Instituto de Relações Internacionais
Universidade de São Paulo

Política externa brasileira e cooperação Sul-Sul

Amâncio Jorge de Oliveira
IRI/USP
amancioj@usp.br

A lógica da cooperação sul-sul

Duas hipóteses:

- Lógica institucional, fruto da interdependência econômica e de interesses substantivos e convergentes no plano do comércio internacional.
- Lógica de cunho estratégico-ideológico, razões não-utilitárias.

Formação de Coalizões

- Estudos sobre o processo de formação de coalizões – como e quais tipos de coalizões são formados.
- Estudos sobre o comportamento de coalizões – análise da ótica da atuação dos atores participantes e da estabilidade da coalizão (risco de deserção, padrão de atuação, eficácia das ações, distribuição dos recursos).

Tipos de coalizões

- Coalizões temáticas ou setoriais – reúnem condições de terem estratégias ofensivas e demandantes. São mais estáveis e eficazes no sentido de garantir resultados favoráveis no jogo das negociações multilaterais.
- Coalizões abrangentes – tendência a ser mais instáveis, pelo risco de deserção dos participantes, além de ter postura veto-player.

Cooperação Sul-Sul

- Redução de custos transacionais
- Cálculo de custo/benefício – benefícios compensam o custo de cooperar.
- Análise cognitiva
- Papel dos grupos de interesse domésticos
- Perspectiva de equilíbrio de poder
- Socialização e identidade (aprendizado)
- Lideranças – papel de empreendedor político é cumprido por países intermediários.

Coalizões Sul-Sul

- Ação coletiva não utilitarista
- Formação de identidade social internacional
- Convergência de princípios e identidade
- Dispensa a convergência estrita de uma agenda substantiva
- Perspectiva de reforma da ordem, inclusão no sistema internacional.

PEB e coooperação Sul-Sul

Governo Lula: mudança estrutural significativa

1. Relações Sul-Sul: característica distintiva da política externa do governo petista.

2. Apoio à atuação via coalizões internacionais.

3. Perspectiva de reforço da liderança internacional do Brasil.

4. Integração regional: lógica da cooperação sul-sul.

IBSA Forum

Iniciativa **contra-intuitiva**:

1. Baixo nível de interdependência.
2. Interesses divergentes na arena multilateral.
3. Posicionamentos distintos na arena comercial.
4. Ausência de complementaridade econômica.
5. Competição entre os membros (acesso a mercados, IED, etc.).

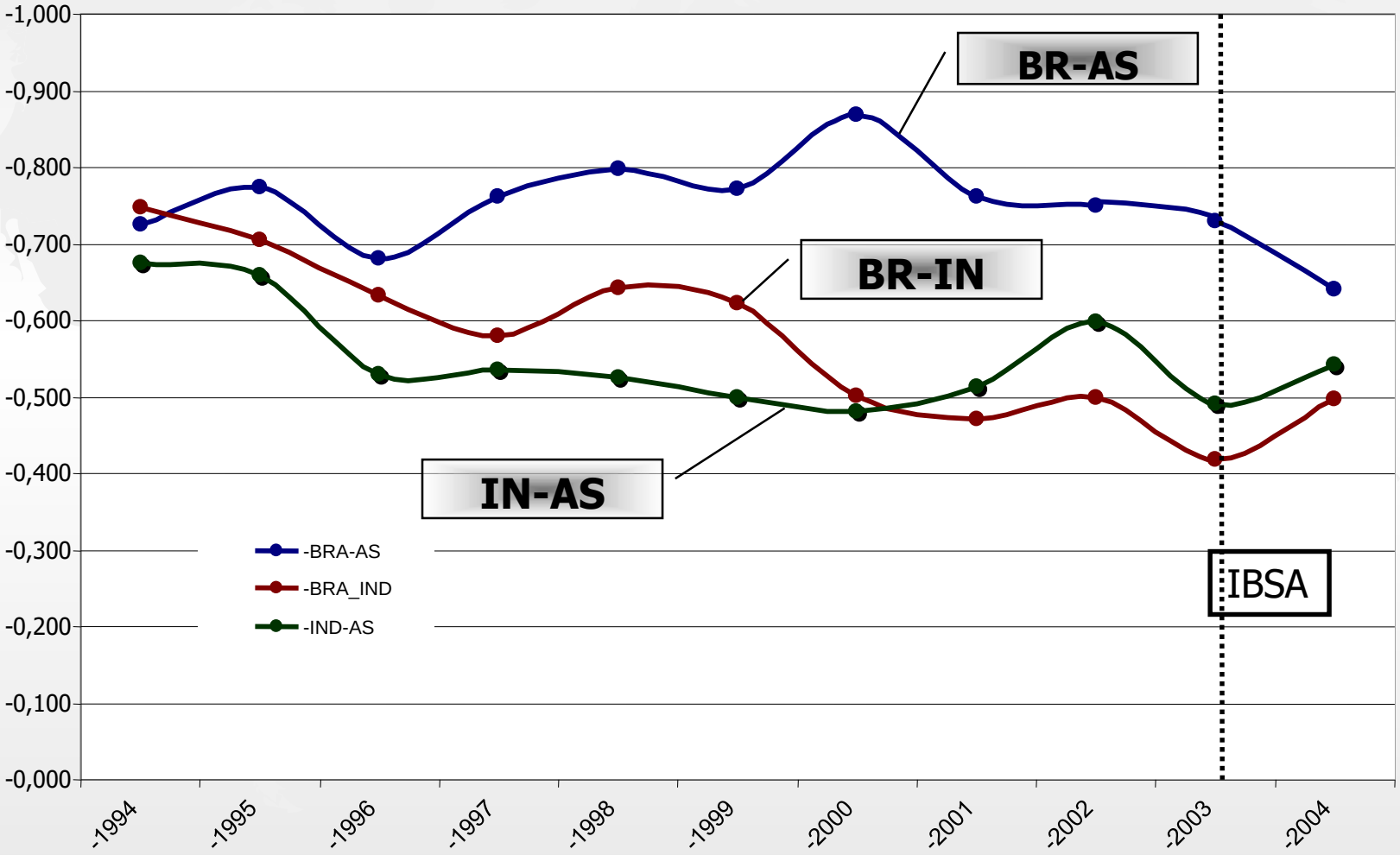
IBSA Forum

Hipótese: IBSA representa um instrumento de poder para ampliar a influência global do País.

O mesmo raciocínio seria usado para outros acordos (como Mercosul e BRICS) – parte de um projeto mais amplo de política externa.

- Tático-estratégico
- Trocas inter-níveis
- Prioridade política

Evolução: Correlação de posições



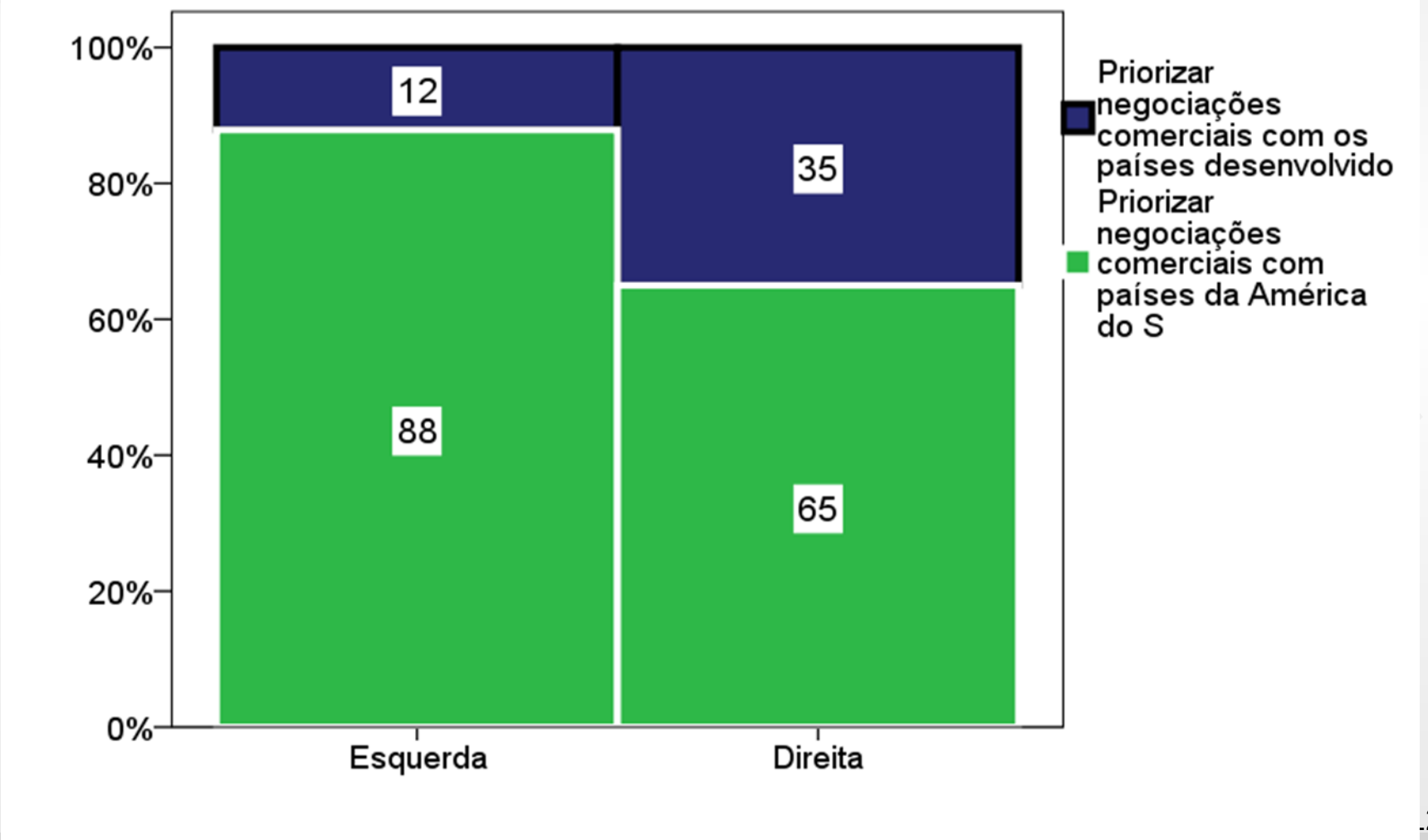
Similaridades

Dimensão	**Mercosul**	**IBSA**	**BRICS**
Interdependência	A	B	M
Simbólico/normativo	M	A	B
Governança global	B	M	A

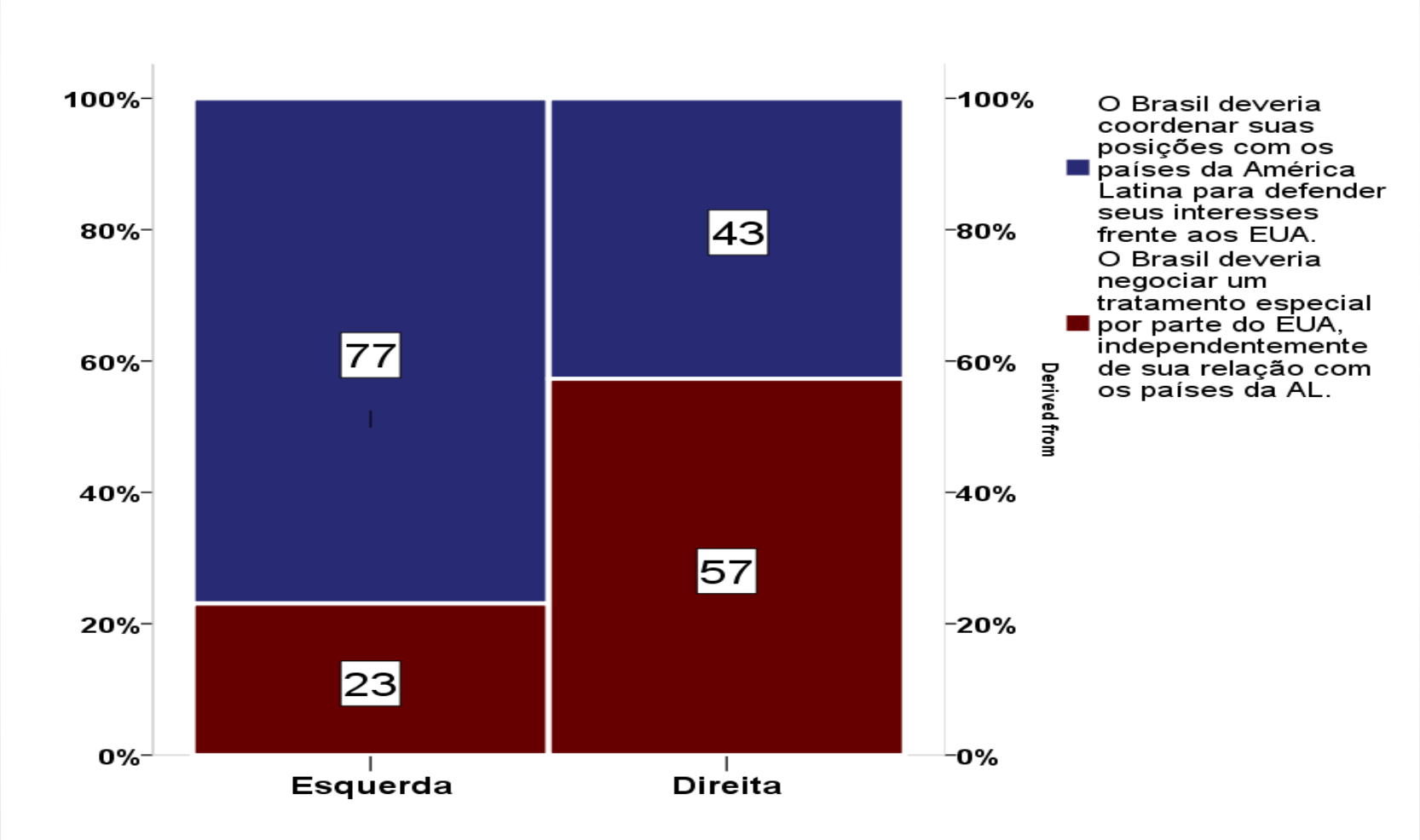
Cada um destes esquemas representa um instrumento da PEB.

A = alto B = baixo M = médio

Percepção das elites: N-S e S-S



Percepção das elites: N-S e S-S



Percepção das elites: N-S e S-S

- Priorizar negociações com países desenvolvidos (UE, EUA, Japão)

Esquerda: 10% Direita: 30%

- Priorizar negociações com países em desenvolvimento (Sul-Sul)

Esquerda: 75% Direita: 57%

Conclusões

- Prevalecem razões táticas na formação de coalizões sul-sul
- Perspectivas de projeção global são reduzidas à medida que os interesses são divergentes.
- Brasil tem papel de mediador no plano internacional = redução de ser protagonista na governança global?
- Quais os desdobramentos da cooperação sul-sul?